

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

VIOLÊNCIA AUTOINFRINGIDA NO ÂMBITO DO TRABALHO

AUTOR PRINCIPAL: Álisson Secchi (bolsista: PIBIC-CNPQ)

ORIENTADOR: Dr^a Silvana Alba Scortegagna

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O suicídio é um problema de saúde pública que atinge cerca de um milhão de pessoas todo ano, sendo a terceira principal causa de morte entre pessoas de 15 a 44 anos. Nos últimos anos as taxas mundiais aumentaram em torno de 60% (WHO, 2012). Muitas vezes, as difíceis condições de trabalho podem trazer consequências adversas para os trabalhadores, pois fomentam conflitos em suas vidas, confrontam valores e modificam as suas emoções, o que contribui para a destruição de vínculos no âmbito coletivo (DEJOURS et al, 2015). O trabalho, dentro de um contexto gerador de sofrimento, onde o sujeito não consegue dar vazão para sua descarga pulsional, pode desencadear sentimentos de desprazer, tensão e influenciar uma ideação suicida. Assim, a partir dessa realidade que atinge a população brasileira (SANTOS; SIQUEIRA, 2010) que atenta contra a saúde do trabalhador, essa revisão de literatura analisou as produções científicas envolvendo essa relação, suicídio-trabalho, entre 2005 e 2015.

DESENVOLVIMENTO:

O presente estudo segue as recomendações propostas pelo Método Preferred Reporting Items for Systematic Review and Metanalyses PRISMA (MOHER, 2009). No que tange aos critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos nacionais e internacionais que envolvessem a temática pesquisada, utilizando-se as palavras – chave “trabalho”, “sofrimento”, “suicídio” para o português, e “work”, “suffering” “suicide”, para o inglês, nas bases de dados Lilacs, Medline, Pubmed, Psycinfo, Scielo, Pepsic e biblioteca virtual da UPF, PUC e USP, no período entre 2005 e 2015. Como critério de exclusão, foram eliminados livros, capítulos de livros, e estudos de dados secundários.

III SEMANA DO CONTECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

Foram incluídos nesse estudo os principais artigos encontrados nessas bases, sendo que a busca eletrônica resultou em 7 artigos, dois publicados em 2014, um no ano de 2011, três em 2010 e um em 2005 - predominantemente qualitativos. Contemplam fragmentos de eventos suicidas, estudos de caso, inquérito domiciliar – amostragem, observações de campo e relatos de experiência.

Os principais resultados apontam para questões como o desemprego, história de vida, questões familiares, ausência de vínculos afetivos, valores pessoais/profissionais, ainda, para os novos modelos de gestão pautados na individualização dos sujeitos, a partir desse novo mundo de trabalho precarizado e fragmentado que, certamente, ocasiona problemas emocionais nos trabalhadores, infringindo-os não só fisicamente, mas principalmente psicicamente. Os estudos levantados aqui apontaram a grande relação do suicídio com essa violência infringida que ocorre no contexto do trabalho, como uma das causas, contribuinte ou precipitante deste evento.

Certamente, são vários os elementos que constituem uma organização de trabalho e que podem conduzir alguém para um ato extremo de sacrificar a própria vida. Entre os casos abordados, destaca-se a característica transgressora, que desfaz os limites entre público e privado, onde o local de trabalho pode ser o palco do ato suicida (MARQUETTI, 2014). Da mesma forma o contexto precarizado do trabalho, que implica em sofrimento físico e mental; assim como o modo de conduzir o trabalho, numa servidão que absorve a vida do trabalhador, em busca do sucesso, competição, do culto à excelência, enfim, uma entrega total ao trabalho, em detrimento da vida pessoal (DEJOURS et al, 2015).

Nesse sofrimento, decorrente do ambiente de trabalho, surge o desamparo e, por consequência extrema, um eventual suicídio, quando o indivíduo já não consegue resolver seus conflitos psíquicos (VENCO & BARRETO, 2010). Ainda, ao que parece, as relações humanas não estão sendo consideradas atualmente, principalmente no ambiente de trabalho. Nesse sentido, torna-se importante pensar na perspectiva do trabalho, já que as organizações parecem ter o poder de mobilizar subjetivamente os sujeitos, a partir de uma relação que pode ser constituída de forma nociva ao trabalhador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A partir do alcance do objetivo proposto, pode-se constatar que o suicídio envolve diferentes fatores, dentre eles, o contexto familiar, vínculos afetivos, valores pessoais/profissionais, desemprego, gestão, enfim, aspectos relacionados ao trabalho, os quais muitas vezes, são determinantes. Sem dúvida, o trabalho impacta e afeta a vida do ser humano, por isso a relevância de novos estudos, na tentativa de direcionar medidas de intervenções efetivas, a partir dos espaços organizacionais atuais.

REFERÊNCIAS:

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. Psicodinâmica do trabalho. São Paulo: Atlas, 2015.

MOHER, D. et al. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. J. Clin. Epidemiol. 2009.

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONTECIMENTO

SANTOS, Marcelo Augusto Finazzi; SIQUEIRA, M. V. S. Tentativas de Suicídio de Bancários no Contexto das Reestruturações Produtivas. RAC, Curitiba, v. 14, n. 5, pp. 925-938, Set./Out. 2010.

VENCO, S.; BARRETO, M. O sentido social do suicídio no trabalho. REA - Revista Espaço Acadêmico, v.9, n.108, p. 1-8, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10032/55>> Acesso em: 15 mar. 2016

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental Health: Suicide Prevention. Supre, 2012.

31 DE OUTUBRO
DE 2016